

Sonoridades Midiáticas: rádio, música e cinema

Organização

Eduardo Vicente

Autores

Amanda Pedrosa de Matos

Carolina de Oliveira Silva

Daniel Gambaro

Eduardo Calliari Schacht

Fernando Cespedes

Guilherme Lima de Assis

Helton Lucinda Ribeiro

João Luís Meneses

Juliana Oshima Franco

Nivaldo Ferraz

Paulo Sérgio Ferreira de Moraes

Rakelly Calliari Schacht

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

Rosana de Lima Soares



Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Escola de Comunicações e Artes

Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais

Coordenador: Prof. Dr. Mateus Araújo Silva

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Santos Mendes

MídiaSon: Grupo de Estudos e Produção em Mídia Sonora (ECA/USP):

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Vicente

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Daniel Gambaro

Selo Kritikos

MidiAto – Grupo de Estudos de Linguagem e Práticas Midiáticas (ECA/USP)

Coordenação Editorial: Profa. Dra. Rosana de Lima Soares

Site: <https://midiato.wordpress.com/kritikos/>

Revisão de texto: Mariana Munhoz | Tikinet

Capa, projeto gráfico e diagramação: Raquel Prado | Tikinet

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

S699 Sonoridades midiáticas [recurso eletrônico] : rádio, música e cinema / organização
Eduardo Vicente. – São Paulo : ECA-USP : TikiBooks, 2023.
PDF (319 p.) ; il. – (Selo Kritikos)

ISBN 978-65-88640-85-2

DOI 10.11606/9786588640852

1. Som. 2. Música. 3. Rádio. 4. Cinema. 5. Comunicação. 6. Meios de comunicação. I.
Vicente, Eduardo.

CDD 23. ed. – 780

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194



TikiBooks

Rua Santanésia, 528, 1º andar
Vila Pirajussara – São Paulo/SP
CEP 05580-050
comercial@tikinet.com.br



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



Apresentação

Eduardo Vicente

O presente livro é o primeiro organizado pelo MidiaSon: grupo de estudos e produções em mídia sonora. O grupo – criado em 2007 – é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais (PPGMPA) e ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ainda que não traga apenas contribuições de seus membros, este livro traduz uma preocupação muito cara ao grupo, que é a de aproximar pesquisas que se relacionem às diferentes possibilidades de presença do som no universo midiático. No presente caso, o rádio, o *podcast*, os audiolivros, a música popular industrializada e as trilhas sonora e musical de cinema.

Os doze textos aqui oferecidos, reunindo quinze autores de diferentes formações e instituições, não foram originalmente escritos com a pretensão de se estabelecerem como pontes entre essas áreas ou oferecerem uma abordagem sistemática de suas questões. Ainda assim, sua reunião visa tanto oferecer uma amostra das atividades do

MidiaSon – representado por nove dos autores – quanto da diversidade de interesses e abordagens que pode ser encontrada no âmbito de pesquisas contemporâneas sobre o uso do som e da música.

O livro está dividido em duas partes. A primeira delas, “Os muitos rádios possíveis”, é aberta por “Escuta estrangeira e subjetividade no rádio documental de Helmut Kopetzky”, texto em que Rakelly Calliari Schacht e Nivaldo Ferraz oferecem a análise detalhada de um *feature* radiofônico construído contemporaneamente por um dos mais proeminentes autores do gênero, o alemão Helmut Kopetzky. Por meio da história narrada por ele – a vinda de um artista da Suíça ao Brasil para constituir uma peça sonora binaural no início dos anos 1980 – os autores buscam refletir sobre a voz do documentário no rádio documental criativo e sobre o olhar estrangeiro.

A seguir, em “Vozes periféricas: sonoridades e visibilidades em *podcasts* jornalísticos”, Rosana de Lima Soares e Eduardo Vicente discutem a prática do *podcasting* como uma das estratégias comunicacionais de coletivos jornalísticos da periferia de São Paulo. O texto aborda especificamente *podcasts* que alcançaram visibilidade durante o primeiro ano da pandemia da covid-19, como *Conversa de Portão*, do grupo Nós, Mulheres da Periferia; *Em Quarentena*, da Agência Mural de Jornalismo das Periferias; e *Quebra das Ideias*, do grupo Periferia em Movimento.

No capítulo seguinte, “O audiolivro e suas relações com as produções sonoras: linguagem e experiência midiaticizada”, Daniel Gambaro e Paulo Sérgio Ferreira de Moraes colocam-se diante do renovado interesse pelos audiolivros buscando mapear suas relações com outras produções sonoras, como peças radiofônicas e *podcasts* de ficção, visando identificar e propor atributos de linguagem que, incorporados aos audiolivros, possam melhorar a sua experiência de escuta.

Já em “Rádio universitário: programação musical e esfera pública”, Helton Lucinda Ribeiro, a partir do pressuposto de que a radiodifusão pública deve ser um contraponto ao sistema comercial, analisa a veiculação

musical desenvolvida pela rádio Unesp FM, discutindo seu papel na configuração de uma programação de interesse público. Refletindo sobre esse mesmo espaço de produção, Juliana Oshima Franco, em “Avanços e retrocessos na construção da Rádio Unicamp”, busca recuperar a trajetória da Rádio Unicamp, em especial após as mudanças realizadas com a criação da Secretaria Executiva de Comunicação (SEC) da Universidade Estadual de Campinas. Nesse percurso, ela busca entender como a história desta emissora reflete questões centrais para a constituição e atuação das rádios vinculadas a instituições públicas de ensino superior, assim como para seu reconhecimento enquanto elemento fundamental de um sistema público de radiodifusão.

Encerrando as contribuições a esse debate, Fernando Céspedes, em “*Ser Sonoro, da tese ao podcast*”, oferece-nos um relato sobre sua experiência na criação do *podcast Ser Sonoro: sons, músicas e o mundo da escuta*, que estreou em junho de 2020 e está disponível gratuitamente nas principais plataformas de *streaming*. O trabalho, que representou a transposição para o universo do áudio de questões desenvolvidas em sua pesquisa de doutorado, alcançou, menos de um ano depois do seu lançamento, o primeiro lugar no *ranking* de *podcasts* sobre música do Spotify Brasil.

A segunda parte do livro, “Sons musicais e cinematográficos”, é aberta por João Luís Meneses com “A cena *pagotrap* na indústria fonográfica”, em que o autor nos apresenta esse gênero musical emergente da música popular. Tendo como eixo a pergunta “Como a cena *pagotrap* pode contribuir para compreender as dinâmicas atuais da indústria fonográfica?” ele questiona a marginalização de determinados objetos na historiografia da música popular brasileira ao mesmo tempo em que apresenta o gênero *pagotrap* a partir do conceito de “cena musical”, de Will Straw. Também refletindo sobre o universo da música popular mais recente, Guilherme Lima de Assis busca analisar, em “A transgressão sonora do *funk* sangra tímpano”, essa vertente do *funk* que vem se popularizando nos últimos anos na cidade de Belo Horizonte. A partir da análise de sua estética, o autor busca discutir o

experimentalismo envolvido nessas produções, argumentando contra discursos homogeneizantes acerca do contexto cultural do *funk*.

Já adentrando o território do cinema, o texto “As canções em *Arábia*: ouvindo o próprio coração”, de Ricardo Matsuzawa, traz uma discussão sobre a trilha musical do filme *Arábia*, de 2017, dirigido por Affonso Uchôa e João Dumans. Em sua análise, o autor destaca o uso da canção e sua potencialidade enquanto elemento narrativo e na evocação nostálgica a uma determinada cinematografia nacional, que pensava o mundo do trabalho colocando, como protagonistas, os oprimidos. A seguir, em “Os sons da rua e do mundo: o documentário musical *O piano que conversa*”, Amanda Pedrosa analisa o documentário musical *O piano que conversa* (2017), dirigido por Marcelo Machado e coproduzido pela gravadora Núcleo Contemporâneo. Para a autora, o longa traz para a linguagem cinematográfica questões estéticas que já eram trabalhadas pelos álbuns da gravadora, especialmente a ideia de que a música deve equilibrar aspectos regionais e universais, procurando retratar a busca pelo “outro”.

O capítulo seguinte, “Trilhas às margens: um mapeamento dos compositores estrangeiros em Hollywood”, de Eduardo Calliari Schacht, discute a presença de compositores estrangeiros dentro do mercado de produção de trilhas musicais para o cinema de Hollywood. Por meio de um levantamento que se utiliza de dados das maiores bilheterias de cada ano e das premiações e indicações nos *Academy Awards*, ele busca mapear a participação desses profissionais no cinema dos Estados Unidos no período de 1990 a 2019. Encerrando o livro, temos “A voz feminina negra em *Era uma vez Brasília*: uma perspectiva de análise”, em que Carolina de Oliveira Silva analisa a presença da voz feminina negra nesse filme de 2017, dirigido por Adirley Queirós, no qual a personagem Andreia (Andreia Vieira) se sobressai ao compartilhar a sua história. A hipótese é de que o elemento da voz pode ser, diferentemente do que Mary Ann Doane (1983) afirma, um lugar particular ao feminismo.

É possível ouvir, a partir do trabalho de autoras e autores, a multiplicidade de vozes que emergem do livro. Elas sintetizam muitas das principais questões de todo o campo da produção audiovisual contemporânea. Por meio de diversos estudos aqui reunidos, chegam até nós algumas das vozes periféricas, marginalizadas – mas, felizmente cada vez mais potentes e presentes – que têm ressignificado os campos de produção da música popular, do cinema e do *podcast*. Em outros, o diálogo é com vozes estrangeiras, que interpretam o país, unem-se a vozes locais ou mesmo exigem nossa escuta atenta para a compreensão de processos amplos e complexos. Em outros mais, é discutido o papel da universidade no âmbito das comunicações e a necessidade de revalorizar sua voz e o interesse público em um território crescentemente dominado pelas demandas econômicas. E temos, em quase todos, reflexões sobre os potenciais que se abrem para a realização e o ativismo a partir da ampliação e reconfiguração desses diferentes espaços de produção e consumo sonoro.

Enfim, uma rica combinação de discussões, diálogos e ressonâncias que, esperamos, convidem os leitores a uma reflexão sobre os potenciais sociais, culturais, políticos e expressivos dessas novas e velhas formas de comunicação que – às vezes sem nos darmos conta – compõem uma importante parcela da paisagem sonora de nosso cotidiano.

Agradecemos às autoras e autores aqui reunidos pela confiança e por terem abraçado tão prontamente o projeto do livro. Para sua publicação, foram essenciais o apoio financeiro do PPGMPA/USP, através dos recursos do PROAP/CAPES, e a acolhida do selo Kritikos, do grupo de pesquisa MidiAto, também da ECA/USP.

Ótimas audições e leituras a todas e todos.

Eduardo Vicente

São Paulo, abril de 2023